

CELESC

Presente de Grego

A Privataria Tucana, obra investigativa de autoria do jornalista Amaury Ribeiro Jr, vem confirmar com provas e detalhes toda verdade do maior assalto ao patrimônio público brasileiro. Toda essa rede arquitetada por políticos, empresários e a grande mídia para enganar e roubar o patrimônio do povo, transformando o servidor e as empresas públicas em um paquiderme, que gerava custos altos à nação e não funcionava, é desnudada e vem à tona nessa obra, como antes no livro O Brasil Privatizado, de Aloysio Biondi.

Em plena nudez das falcatruas perpetuadas pelos defensores do estado mínimo (arautos da privatização), recebemos um presente de grego: a indicação do senador Paulo Bauer aceita pelo governador Raimundo Colombo, de Michel Becker, para diretor técnico da Celesc Geração.

A expressão "Presente de Grego" surgiu a partir da famosa Guerra de Tróia, quando os gregos, que durante aproximadamente 10 anos tentavam derrubar a forte muralha que envolvia Tróia, deixaram um cavalo de madeira junto aos muros da cidade, supostamente como presente. Os troianos levaram o cavalo para dentro de seus muros, acreditando ser o simbolo da rendição dos inimigos. Entretanto, dentro do cavalo haviam vários soldados gregos. Durante a noite, após os troianos terem se embebedado e a maioria já estar dormindo, os gregos saíram de dentro do cavalo e abriram os portões para que todo o exército entrasse e destruísse a cidade completamente.

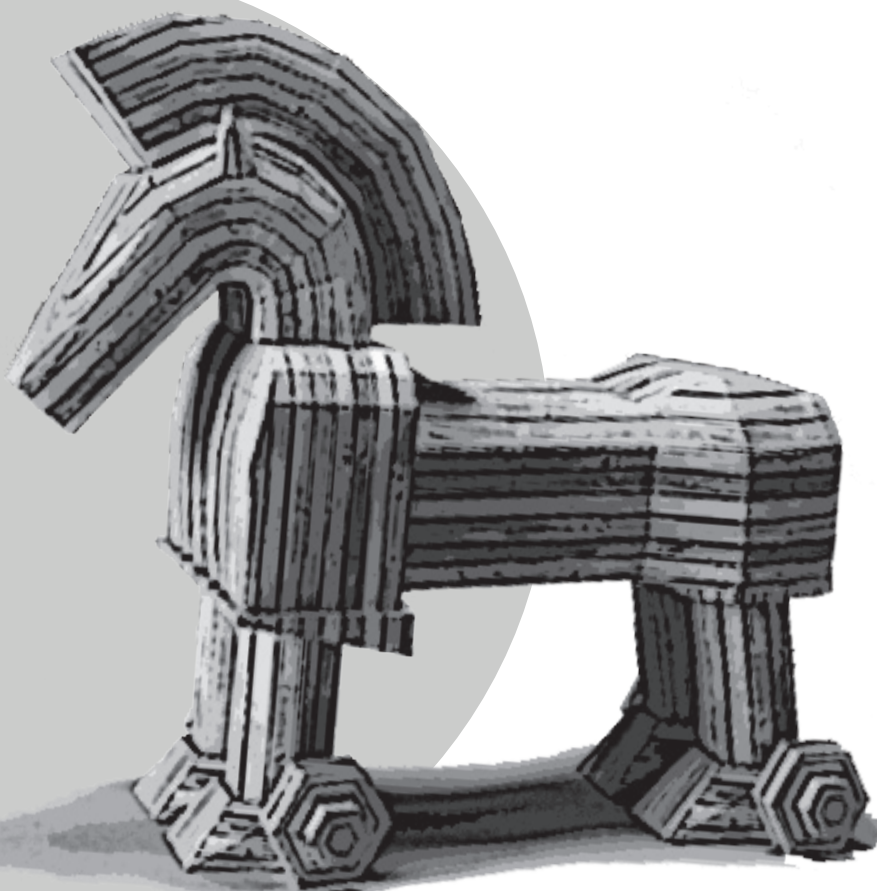
Trazer à memória o célebre caso que encerrou a guerra entre gregos e troianos serve perfeitamente para ilustrar os constantes desvios na gestão do diretor. Listamos abaixo alguns casos:

1 - Já na apresentação do currículo de Michel Becker ao Conselho de Administração, em 2011, uma contradição. Becker foi apresentado como engenheiro de carreira da Tractebel enquanto sua passagem pela empresa foi como Técnico de Nível Médio, pois ele não possuía formação superior.

2 - Recentemente, em entrevista a rede Bloomberg, Becker afirmou que vai vender 12 usinas da Celesc Geração, além de estar a procura de um "sócio estratégico" para o pernicioso negócio. Talvez por acreditar que seus mentores privatizaram quase tudo no Brasil, enriqueceram ilicitamente e saíram impunes, venha tentar aqui em Santa Catarina.

O movimento sindical e a sociedade catarinense defendem o bem público, o direito a ter acesso à saúde, educação, transporte público, água, e energia elétrica mais barata e com qualidade. Já provamos isso em todas as nossas lutas ao longo dos anos e por nossa experiência é que questionamos: qual a intenção das velhas raposas de promover tão rápido um jovem sem experiência a um cargo estratégico para o desenvolvimento de Santa Catarina e com responsabilidade de grandes investimentos? Temos certeza, que não é uma rede de intrigas ou conspiração, mas pedir demissão da maior geradora privada do Brasil, a Tractebel Energia, ter a arrogância de mentir ao Conselho de Administração, possuir a petulância de não respeitar o Estatuto da Celesc no mínimo nos coloca uma pulga atrás da orelha.

Mas que presente de grego! Ou um braço da privataria tucana...



FNU cobra resposta da Eletrobras e busca reunião com presidente da Holding

Em carta enviada no dia 04 de janeiro deste ano a FNU, entidade que representa o Coletivo Nacional dos Eletricitários- CNE cobrou do presidente da Eletrobras, José da Costa Carvalho Neto, resposta aos ofícios da Federação Nacional dos Urbanitários (096 – 09/11e 102 – 20/11/11). Os citados ofícios retratam o pleito dos trabalhadores que estão indignados com a forma desrespeitosa como estão sendo tratados pelo governo federal, pela direção da holding e das demais empresas do grupo Eletrobras. A falta de respeito está configurada pela falta de isonomia durante as negociações do ACT 2011/2012, quando os eletricitários foram claramente discriminados pelo governo, e tiveram tratamento diferenciado de outras categorias igualmente importantes dentro do Ministério de Minas e Energia.

Para a FNU e o CNE, “os trabalhadores não aceitam ser tratados como sub-categoria, somos homens e mulheres valorosos(as) que tem se dedicado diuturnamente pelo engrandecimento do sistema Eletrobras, portanto queremos tratamento isonômico, justo e respeitoso por parte do Governo e dos gestores dessa Eletrobras, nesse sentido já iniciamos a campanha emergencial, objetivando a reabertura do processo negocial”. E continua, “queremos sim: ganho real, melhoria na distribuição da PLR, tratamento sem discriminação para os dependentes especiais, plano de saúde único para os aposentados, adoção na Eletrobras da Portaria Interministerial (a exemplo da Portaria 32/2001 vigente na Petrobras) que permite flexibilização na movimentação de pessoal, e por fim que seja aplicado o acordado com o CNE na cláusula 16 do Termo de Compromisso no seu parágrafo segundo, ou seja 1,5% (hum e meio por cento) para todos os empregados exceto as excepcionalidades expressas no referido Termo de Compromisso nas letras a, b, c e d” (vide www.intersul.org.br).

Portanto, conforme expressaram as correspondências da FNU encaminhadas à Eletrobras, os trabalhadores estarão mobilizados neste início de ano para garantir além do cumprimento do que foi acordado durante as negociações do ACT para todos os empregados, também exigir a reabertura da discussão sobre o ganho real dos eletricitários, buscando isonomia com outras categorias que tiveram ganhos reais mais expressivos e aplicados na tabela salarial.

Considerando a gravidade da situação, a FNU solicitou uma reunião com o presidente da Eletrobras para hoje, dia 12/01, na sede da empresa, uma vez que o CNE estará realizando assembleias através dos sindicatos à partir da segunda quinzena de janeiro. Na correspondência a FNU ainda comunica à Eletrobras que o CNE encaminhará junto aos trabalhadores as discussões e deliberações com vistas à mudança da data-base dos eletricitários para o segundo semestre, já a partir de 2012.

ELETROSUL

Demonstração de Bom Senso

Em matéria publicada no LV da semana passada, intitulada “Ano novo, velhas práticas”, os sindicatos que compõem a Intersul e os trabalhadores denunciaram/criticaram a atitude da diretoria da Eletrosul que retirou, no dia 01/01/2012, de forma unilateral e arbitrária, o turno da noite na Subestação de Biguaçu. Em seguida, ficou-se sabendo informalmente que a diretoria tinha revisto sua posição e o turno da noite tinha voltado à normalidade. A Intersul quer acreditar que essa nova decisão é oficial e entende que, além de ser uma atitude madura, a diretoria da Eletrosul demonstra (neste caso) bom senso. No entanto, os sindicatos e os trabalhadores continuam alertas porque outras ações, em relação a Política de Operação, estão em curso.

NOVO ESTATUTO DA CELESC

GT continua trabalhos

Depois de aprovada a orientação de voto favorável dos membros do Governo no Conselho de Administração para a reforma estatutária da Celesc Holding pela Assembleia Legislativa, o grupo de trabalho constituído pelos segmentos representados no CA, incluindo o representante dos empregados Jair Fonseca, voltará a se reunir para adequar os estatutos das subsidiárias integrais Celesc Distribuição e Celesc Geração ao novo estatuto da Companhia.

Os sindicatos que compõem a Intercel estarão atentos ao andamento das discussões do Grupo de Trabalho para que não exista a tentativa de fazer nos estatutos das subsidiárias o que foi barrado no estatuto da Holding, defendendo a manutenção da Celesc Pública e o caráter social da Companhia.

LINHA VIVA é uma publicação da Intersindical dos Eletricitários de SC. Jornalista responsável: Paulo Guilherme Horn (SRTE/SC 3489). Estagiário: Rafael Spricigo. Conselho Editorial: Mario Jorge Maia. Rua Max Colin, 2368, Joinville, SC. CEP 89206-000. Fone (047) 3028-2161. E-mail: sindisc@terra.com.br - Site: www.sindinorte.org. As matérias assinadas não correspondem, necessariamente, à opinião do jornal.

CELESC

Cigarro no local de trabalho



Faz tempo (1990), que fomos trabalhar no prédio da Administração Central da Celesc. Lembro que a Cipa na época iniciou uma campanha pra erradicar o cigarro do local de trabalho. Com o debate estabelecido e com leis anti fumo em vigor, os fumantes tiveram a consciência de ir até o fumódromo saciar seu desejo pela nicotina ou deixaram de fumar. Agora com novas leis e tendo que ir até fora do

prédio pra fumar, alguns teimam em fumar no local de trabalho inclusive chefe de departamento e um diretor, gerando diversas críticas ao fato. A diretoria já foi informada do que vem ocorrendo pela Cipa e até agora nada foi feito. Os sindicatos que compõem a Intercel farão denúncias na SRTE e Vigilância Sanitária pra que fique erradicado de vez o fumo do local de trabalho.

TODOS PELA ENERGIA

APC entra na luta em defesa do setor elétrico

A Associação dos Profissionais da Celesc (APC) vem juntar-se as entidades componentes da Plataforma Operaria e Camponesa para Energia. Hoje o cenário no setor energético traz enormes desafios à classe trabalhadora e necessita cada vez mais do engajamento de todos. A APC vem somar conhecimento técnico nas questões do setor, como as tarifas por exemplo, tornando-se mais uma entidade a defender o bem público. Acesse www.todospelaenergia.com.br, e assine o manifesto.

Plano de Saúde para aposentados

Há vários anos os eletricitários vinculados as empresas do grupo Eletrobras vêm solicitando um plano de saúde para aposentados. Este tema já constou em muitas pautas de reivindicação específica (negociada com a Eletrosul) e/ou nacional (negociada com a Eletrobras). Em todas as datas-bases (período de negociação), os dirigentes sindicais ouviam a mesma resposta: as empresas estão impedidas legalmente de atender. E o discurso era sempre o mesmo: reconhecemos a importância e concordamos com a cláusula, mas infelizmente não podemos acordar (ACT). Os dirigentes sindicais também sempre afirmavam: se as diretorias concordam com a reivindicação e tem vontade política para atendê-la, é preciso achar uma saída jurídica para a questão e parar de repetir todo ano a mesma justificativa e não fazer nada para mudar as coisas. Dada a insistência dos trabalhadores e das entidades sindicais, mais recentemente as direções das empresas começaram a perceber que a ausência de um plano de saúde para aposentados é um dilema para os empregados e um problema para as empresas. Dilema, porque justamente no período em que as pessoas mais precisam de um plano de saúde não se tem e, problema, porque as empresas têm ciência que muitos empregados poderiam sair e aproveitar a sua aposentadoria e ficam “amarradas” dependendo dessa solução, e nem todos que já se aposentaram têm condições de pagar um plano. Em pesquisa realizada na Eletrosul o item de melhor avaliação dos empregados é o atual plano de saúde e, provavelmente, o principal instrumento de retenção de pessoal na empresa. Ao contrário do PCR, que... Mas aí já é outra história. Depois de muita cobrança, reuniões, correspondências, argumentações, manifestações e exemplos de outras empresas que acharam

uma saída para a questão, em 2011 a promessa de que isto seria resolvido apareceu inusitadamente na revista Viva / Elosaude, Jan/Fev 2011. Cabe salientar que foi o primeiro e único número editado até agora e que deve ter sido pago pela Eletrobras. O que leva a crer que esse periódico atendia, na época, a um objetivo específico: divulgar o anúncio de José Antônio Muniz (então presidente da Eletrobras e hoje diretor de transmissão da holding) que reuniu no Rio de Janeiro todos os presidentes das Associações de Aposentados das empresas Eletrobras, com direito a foto e tudo, para dar a “boa nova”. Além das duas páginas dedicadas ao tema, a revista trazia ainda um encarte especial fazendo uma descrição de todo processo: a criação de um grupo de trabalho em 2009 (no âmbito da Eletrobras), cujo projeto-piloto do GT foi aprovado pela diretoria executiva da empresa no final desse mesmo ano. A criação de outro GT no começo de 2010, envolvendo agora as demais empresas do grupo... O referido encarte publica como manchete: Projeto de extensão dos benefícios de saúde a aposentados e pensionistas deve ser implementado em 2011. Como o nome do encarte é sugestivo (“Tempo de colheita”), aproveitamos para colher algumas pérolas, que mais parece discurso de ocasião: “Além da perspectiva da melhoria da condição de vida de milhares de pessoas, tem destaque a questão da valorização do emprego; contribuimos para a renovação e a motivação dos quadros das empresas”. Esta pérola é a mais nobre e pode até te emocionar: “Ao contrário de outras grandes empresas públicas, como a Petrobras, Banco do Brasil e Caixa Econômica Federal, a Eletrobras ainda não tem uma política de apoio à saúde de seus empregados inativos”. Depois de tudo isto, voltemos à realidade con-

creta, aos fatos e ao tempo presente. O GT é de 2009, foi feito outro em 2010, no início de 2011 renova-se a promessa da implantação do plano, e até agora ... Depois de muitas idas e vindas e de respostas evasivas, o Coletivo Nacional dos Eletricitários – CNE, em 15/12/2011, cobrou mais uma vez em reunião com a Eletrobras uma resposta conclusiva. Desta vez, o Diretor Administrativo da Holding, Miguel Colassuano, se limitou a dizer: “está correndo”. Pelo visto, correndo dos trabalhadores. Enquanto isto o ex-presidente da Eletrobras, Sr Muniz, aquele que burlou as regras do PCR, continua diretor da empresa e nada faz a respeito, e o atual presidente, Sr José da Costa Carvalho, faz de conta que esse assunto não é com ele. Não se digna sequer a responder uma carta da Associação dos Empregados da Eletrobras – AEEL que lhe foi enviada há dois meses. O presidente da Eletrosul, Sr Eurides Mescolotto, que disse que foi preciso usar o prestígio da empresa junto a Eletrobras para renovar o patrocínio do Avaí e Figueirense, com relação às causas dos empregados parece não desejar usar tal prestígio. A Federação Nacional dos Urbanitários enviou correspondência, dia 04/01/12, ao José da Costa tratando desse ponto e de outros assuntos pendentes (vide matéria neste LV). Por fim, os sindicatos que compõem a Intersul entendem que a solução desse “problema” deveria ser de interesse de todos: empresa e empregados. No entanto, da parte da direção das empresas o cenário está colocado: cada um cuidando do seu feudo, de seus interesses, de suas “ilhas de poder” e, destilando, quando convém, sua retórica. Com relação aos empregados, os dirigentes sindicais reafirmam: sem união e persistência não há mudança favorável aos trabalhadores. Por isso, a luta deve continuar!

MORALIZAÇÃO NA CELESC

Inquéritos Administrativos: dois pesos, duas medidas

Sempre que confrontados com informações de má conduta, seja de diretores ou trabalhadores, os sindicatos que compõem a Intercel investigam com afinco as denúncias, pois uma das prerrogativas do movimento sindical é zelar pela ética e moralidade no serviço público.

Infelizmente, dirigentes sindicais e trabalhadores estão sendo privados de ampla atuação e fiscalização por parte da Celesc. Quando uma denúncia gera Inquérito Administrativo, o Acordo Coletivo de Trabalho garante que os sindicatos deverão ser comunicados para acompanhar o processo, garantindo a idoneidade, transparência e isenção na condução dos trabalhos.

Em vários casos a empresa vem desrespeitando o Acordo Coletivo de Trabalho, não comunicando as entidades sindicais e pondo em dúvida as verdadeiras intenções por trás desta prática. Além disso, em diversas oportunidades constatamos dois pesos e duas medidas: quando o denunciado é um trabalhador comum, mesmo com o alerta da Intercel de que não se pode punir sem provas verídicas, a comissão toma uma decisão em conjunto, unilateral, obrigando o trabalhador a recorrer à justiça para anular uma punição indevida.

O mesmo, no entanto, não ocorre quando o denunciado tem relações políticas. Neste caso os sindicatos são convocados no começo do inquérito e, mesmo comprovadas as denúncias, o desfecho só aparece através da rádio peão, já que aí a Intercel é convenientemente esquecida na hora das convocações finais.

Um caso serve para ilustrar a nossa indignação. Um trabalhador da DCL recebeu 5 dias de afastamento, mesmo sem os sindicatos terem sido comunicados do inquérito. O próprio trabalhador teve que procurar a entidade sindical que, ao confrontar os responsáveis na Celesc recebeu uma resposta dissimulada: segundo eles, uma normativa da empresa afirma que a presença do sindicato é facultativa no inquérito. É inadmissível que a Celesc afirme que qualquer normativa tenha mais força que o ACT e pior ainda que utilize desculpa tão vergonhosa para estes atos injustificáveis. Confiamos em nossa organização e força para denunciarmos toda forma de corrupção e garantimos que se, trabalhadores, entidades sindicais e processos não forem respeitados, uma forte campanha de moralização marcará 2012 na Celesc.

DA AMIZADE

Talvez a primeira decisão tomada por nossos ancestrais, antes mesmo de sermos humanos, tenha sido: enfrentar ou fugir? E, com certeza, como já éramos sociais antes mesmo de sermos humanos, tenho certeza que o principal componente para responder esta pergunta é outra pergunta: quem está ao meu lado?

Saber quem se tinha ao lado antes de sair para caçar ou, sequer, buscar água, era tão importante que poderia custar a própria vida. E, na cadência da história, na sopa quente dos cruzamentos genéticos, na aprendizagem do que mais ajuda a sobreviver, certamente, o conceito de “pessoa com quem se pode contar” foi incorporado à parte do cérebro responsável pelos instintos, dando origem a um sentimento de bem estar quando se está em meio a “pessoas com quem se pode contar”.

Ah, mas são tantos os limites do utilitarismo. É tamanha a capacidade humana que, certamente, não se poderia deixar de transformar em virtude o que é apenas um instinto. E assim, tal qual os sons que, ao caírem no ouvido, dão origem a música; que por fim extrapola os sons e se faz inclusive no silêncio. Tal qual o sexo que, nos braços da pessoa amada, dá origem à paixão; que por fim extrapola o próprio sexo e dá origem ao amor. Assim também, os interesses são tocados pela virtude, dando origem a AMIZADE; que por fim extrapola os próprios interesses e os interesses próprios, dando origem à CUMPLICIDADE.

E no ritmo da vida, nos papéis que realizamos em cada grupo social do qual participamos, no constante teatro das máscaras que é a vida em sociedade percebemos que algumas pessoas acabam por conhecer várias de nossas máscaras e, mesmo diante das contradições de nossas múltiplas personalidades, continuam a nos procurar no dia seguinte. E, de repente a vida passa. De repente o passado é maior que o futuro. De repente nos pegamos apegados.

Graças a Deus, nos pegamos apegados. Pois se não fosse assim, como poderia um ser humano se arriscar na tarefa de reformar a si mesmo sem perder a identidade? Como seria possível ouvirmos, e realmente escutarmos, críticas se estas não viessem da boca dos amigos? Como aprenderíamos sem os amigos enxergando o que não enxergamos e nos contando? Como poderia um ser humano evoluir sem amigos?

Mas reformar a nós mesmos é cansativo, dá trabalho, por vezes desanima, por vezes desalenta. E os amigos, como bons amigos, encarregam-se – por que não – de nos desconfortar. Nada como uma articulação travessa, de quem mais conhece nossa personalidade, para nos fazer retomar o rumo dantes abandonado. Contudo, a amizade não é um utilitário da evolução. Nem sempre os amigos respondem aos empurrões para retomar à linha da transformação pessoal.

Ah, e quão delicioso é quando entramos nossa evolução entre amigos. Nos deleitamos nos braços do hedonismo. Bebemos, festejamos, embriagamo-nos como se o tempo não passasse, como se as necessidades não estivessem a nossa espera na curva adiante da estrada. Derivamos em grupo, felizes em meio ao caos, certos e despreocupados da colisão, pois afinal, estamos entre amigos.

Certamente a política, a psicologia, a sociologia, enfim, as ciências explicam todos estes comportamentos. Mas como todas as explicações são plantadas nas terras rasas da razão – na árida camada do cérebro responsável pela linguagem e pelo raciocínio – morrerão secas sob o primeiro raio de luz da emoção. Quando o sol do sentimento desponta no horizonte da existência humana, nos pegamos com os olhos mareados. Mesmo as mentes mais racionais desejam as modificações orgânicas que apenas a emoção pode proporcionar. Por fim, a neurótica razão, que despreza a emoção, conclui de si mesma que a deseja.

E assim, apesar de todos os inconvenientes do convívio social, apesar das decepções, e como não, das traições – queiramos ou não – sempre voltaremos a desejar estar entre amigos.

Rafael de Souza Mendes, trabalhador da Eletrosul e dirigente do Sinergia

